

Resumo de notícias econômicas

02 de Março de 2022 (quarta-feira)

Ano 3 n. 296

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 02 MARÇO DE 2021

- Preço de alimentos deve subir no Brasil como efeito do conflito
- Invasão russa pode afetar custo do gás natural também no Brasil
- Analistas já veem petróleo na casa dos US\$ 130 o barril
- Consequências do Conflito
- Aneel mantém desconto para consumidor na Tarifa Social
- Índice de Confiança Empresarial cai 0,5% em fevereiro, diz FGV
- Política errática para combustíveis
- Design cria identidade e alavanca empresas
- Empresas testam a utilização de drones para agilizar as entregas
- Omie planeja dobrar equipe e mira ser próximo 'unicórnio'
- Fintech A de Agro quer chegar a R\$ 18 bi em 2026 em crédito
- Vendas de equipamentos para Armazenagem
- Conflito na Ucrânia trava ganhos na Bolsa brasileira em fevereiro

Preço de alimentos deve subir no Brasil como efeito do conflito (02/03/2022)

Broadcast

Maior custo de commodities, como trigo e milho, produzidas na Rússia e Ucrânia deve causar impacto na inflação. A inflação brasileira, que terminou 2021 acima dos 10%, começou este ano ainda bastante pressionada e com números ainda altos. O IPCA de janeiro ficou em 0,54%, o maior número para o mês desde 2016, puxado pelos alimentos. As previsões para o ano, até agora, vinham variando entre 5,5% a algo pouco acima dos 6% (o teto da meta do Banco Central é de 5%). Mas essas previsões devem mudar, e para pior, por conta da Guerra na Ucrânia.

Um dos impactos mais imediatos é no preço do trigo, presente nos pães, nas massas, nas bebidas e nas rações animais. O Brasil é um importador desse produto, já que produz menos do que consome. Em 2021, o País produziu 7,7 milhões de toneladas e importou um pouco mais de 6,2 milhões de toneladas, principalmente da Argentina.

E, embora a importação direta da Rússia ou da Ucrânia (respectivamente o primeiro e o quarto maiores exportadores mundiais) não seja relevante, o Brasil sentirá o efeito da alta nos preços que pode ocorrer por conta da guerra. Os preços internacionais já subiram 20% desde o início do ano e tendem a subir ainda mais com o conflito.

Invasão russa pode afetar custo do gás natural também no Brasil (02/03/2022)

O Estado de S. Paulo.

A invasão da Rússia à Ucrânia deve ter reflexos no mercado global de gás natural, encarecendo ainda mais o preço do produto também no mercado brasileiro nos próximos meses. Nesse cenário, haveria pressão também sobre o custo da geração de energia em termoelétricas, embora não se fale, nesse momento, em risco de falta de gás.

Isso ocorre porque a Rússia responde sozinha por 40% do gás utilizado na Europa, que, em meio ao conflito diplomático e econômico com seu principal

fornecedor, pode recorrer ao Gás Natural Liquefeito (GNL) importado de outras localidades para suprir sua demanda, pressionando ainda mais os preços globais. Além disso, um encarecimento do gás na Europa tem reflexos diretos em parte dos contratos de importação para o Brasil.

“Não é apenas a questão militar, com as sanções, há também um risco econômico e regulatório”, disse o professor do Instituto de Energia da PUC/RIO, Edmar Luiz Fagundes de Almeida. Segundo ele, as retaliações econômicas e sanções impostas à Rússia, além da suspensão da licença do gasoduto Nord Stream 2, construído para levar gás diretamente da Rússia à Alemanha – mas que ainda não começou a operar –, têm potencial para gerar desarranjo na economia global, mesmo que as forças da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) não partam para um conflito armado. “É um momento muito delicado porque, dependendo do desenrolar da questão, pode trazer muitos malefícios para a economia mundial”, disse.

Analistas já veem petróleo na casa dos US\$ 130 o barril (02/03/2022)

Broadcast

Investidores de Wall Street apostam que o movimento de alta que levou a cotação do barril de petróleo a mais de US\$ 105, apurado na semana passada após o início da invasão russa à Ucrânia, seja apenas o começo de uma trajetória de elevação. Alguns consideram que a cotação possa se aproximar do recorde de 2008, quando se aproximou de US\$ 150, devido às limitações globais de oferta.

A consultoria Rystad Energy aposta em patamar próximo de US\$ 130 se a situação na Ucrânia piorar, enquanto analistas do Jpmorgan acreditam que o petróleo pode chegar a US\$ 120. O diretor da Mizuho Securities, Robert Yawger, projeta que o petróleo pode chegar a US\$ 125 se o conflito no leste europeu piorar. O petróleo Brent, o indicador global dos preços do material, terminou a semana com o barril a US\$ 94,12 e o petróleo norte-americano (WTI), a US\$ 91,59. Ambos os indicadores, porém, chegaram a US\$ 100 na quinta-feira, 24, pela primeira vez desde 2014.

Embora o choque de oferta deva levar a um aumento nos preços da gasolina na bomba, os investidores não estão apostando em uma desaceleração na demanda e dizem que a expectativa é que o mercado de alta de commodities continue. Com esse

cenário em vista, o governo de Joe Biden disse que está considerando liberar estoques estratégicos domésticos de petróleo para aliviar a pressão sobre os consumidores.

A Rússia responde por mais de 10% da produção mundial de petróleo, gás natural e trigo. As commodities representam uma grande parte da economia do país, que também é um dos principais produtores de potássio, insumo fundamental para fertilizantes, além de paládio e platina, metais vitais para os conversores catalíticos dos carros.

Consequências do Conflito (02/03/2022)

Broadcast

O conflito Ucrânia-Rússia acende alerta para o agro brasileiro sobre financiamento à exportação. Sérgio Mendes, diretor geral da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec), lembra que sanções internacionais à Rússia podem dificultar a obtenção de cartas de crédito para negociação de grãos, atrapalhando o pagamento em real por mercadorias vendidas em dólar, a exemplo do que já ocorreu com o Irã. “Quando se tem um fator externo como esse, pode acabar tendo aqui e ali algum problema não previsto”, diz.

Aneel mantém desconto para consumidor na Tarifa Social (02/03/2022)

O Estado de S. Paulo.

A Aneel decidiu que as famílias de baixa renda inscritas no programa Tarifa Social não vão pagar taxas adicionais nas contas de luz em março. Atualmente, cerca de 12,6 milhões de unidades consumidoras recebem descontos nas faturas por conta do programa. Em nota, a agência reguladora afirmou que a manutenção da bandeira verde pelo quarto mês consecutivo indica “condições favoráveis de geração de energia”. A agência informou ainda que esses consumidores continuam com o desconto nas tarifas previsto pelo programa, que varia de 10% a 65% de acordo com a faixa de consumo.

Para os demais consumidores, continua em vigor a bandeira escassez hídrica, que representa uma cobrança adicional de R\$ 14,20 a cada 100 quilowatt-hora (kWh)

consumidos. O patamar, o mais alto já praticado, foi criado em agosto de 2021 pelo governo, por conta da grave escassez nos reservatórios e deve valer até abril.

O secretário de energia elétrica do Ministério de Minas e Energia, Christiano Vieira, afirmou que a melhora nos reservatórios em algumas regiões e a expectativa de chuvas afastam a possibilidade da manutenção de uma bandeira extraordinária após abril. O sistema de bandeiras foi criado em 2015 pela Aneel. Além de possibilitar ao consumidor saber o custo real da geração e adaptar o consumo, o sistema atenua os efeitos no orçamento das distribuidoras. Na prática, as cores verde, amarela ou vermelha indicam se haverá ou não cobrança extra nas contas de luz.

Índice de Confiança Empresarial cai 0,5% em fevereiro, diz FGV (02/03/2022)

Broadcast

O Índice de Confiança Empresarial (ICE) caiu 0,5 ponto em fevereiro ante janeiro, para 91,1 pontos, menor patamar desde abril de 2021, conforme a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em médias móveis trimestrais, o indicador recuou 1,7 ponto no mês, quinta queda consecutiva.

“A confiança empresarial recua novamente em fevereiro ainda sob impacto da Ômicron sobre atividades presenciais, dos problemas de abastecimento de insumos em alguns segmentos industriais, da inflação elevada e do aumento recente das taxas de juros. A segunda queda expressiva dos índices que medem o pulso dos negócios no próprio mês da pesquisa sinaliza uma desaceleração da economia no primeiro bimestre do ano. Já as expectativas em relação aos próximos meses pararam de piorar, mas ainda estão longe de refletir otimismo”, avaliou Aloisio Campelo Júnior, superintendente de Estatísticas do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (FGV/Ibre), em nota oficial.

O Índice de Confiança Empresarial reúne os dados das sondagens da Indústria, Serviços, Comércio e Construção. O cálculo leva em conta os pesos proporcionais à participação na economia dos setores investigados, com base em informações extraídas das pesquisas estruturais anuais do IBGE. Segundo a FGV, o objetivo é que o ICE permita uma avaliação mais consistente sobre o ritmo da atividade econômica.

Política errática para combustíveis (02/03/2022)

O Estado de S. Paulo.

O mercado de distribuição de combustíveis, que faz a ponte entre refinarias e postos, voltou a se concentrar em 2021, após anos de recuo. O Valor mostrou que Vibra, Raízen e Ipiranga detiveram 69,81% da fatia de vendas de diesel e de 62,13% na gasolina em 2021, ante 68,42% e 59,86% respectivamente em 2020. Isso indica uma reversão da tendência de expansão de empresas regionais e importadores, revelando um aspecto negativo das intervenções confusas do governo e, também, da Petrobras.

Até a gestão Dilma Rousseff, a petroleira era linha auxiliar da equipe econômica no controle da inflação, acumulando perdas temporárias que seriam recuperadas em no futuro. A falta de previsibilidade em relação aos reajustes dificultava a entrada de importadores, que não têm condições de suportar prejuízos por tempo indeterminado. A Petrobras reduzia preços artificialmente para atrapalhar a operação de importadoras e manter sua posição dominante no mercado. Em 2016, no governo Michel Temer, a estatal adotou o regime de Preço de Paridade de Importação (PPI), com repasses diários da variação do petróleo e do câmbio ao custo dos combustíveis. A greve dos caminhoneiros de 2018 gerou um golpe nessa política, que passou a ser de ajustes quinzenais.

Sob Bolsonaro, a companhia manteve o plano de venda de refinarias concebido na gestão Temer e iniciou um movimento de desverticalização que resultou na privatização da BR Distribuidora. Porém, acomodando pressões do presidente, a empresa mudou a política interna de preços em 2020. Hoje, a defasagem média da gasolina vendida pela Petrobras estaria em 11% e do diesel em 8%, segundo os importadores – depois não se sabe por que razão a venda das refinarias também empacou.

Design cria identidade e alavanca empresas (02/03/2022)

O Estado de S. Paulo.

Seja andando pelos corredores do supermercado ou rolando o feed do Instagram, um dos primeiros contatos de uma marca com o consumidor é pelo design.

Para além do lado funcional, a embalagem é uma declaração sobre quem você é como empresa – inovador, luxuoso ou sem muita personalidade.

“Ou você tem uma história única ou você vai cair em um balaio de marcas que não vão te diferenciar. E aí as consolidadas acabam saindo na frente. Então, para pequenas e médias empresas, junto com simplicidade, eu adicionaria a palavra ousadia e coragem”, afirma Fernando Andreazi, cofundador do estúdio Rebu.

Segundo ele, a embalagem é a maior parte do espaço que a marca ocupa na mente dos consumidores. “É como se a embalagem fosse a roupa. Você não se sente bem quando está vestido com algo que não responde à sua essência.” O estúdio Rebu tem uma extensa lista de projetos inovadores. A criação das embalagens da sorveteria Bacio di Latte, levou a medalha de prata na categoria Consumo de Massa na 11.ª edição do Brasil Design Award 2021. Outro exemplo de cliente é a Nude, startup que faz leite vegetal de aveia. “A Nude fala de uma vida minimalista, do que realmente é necessário. A marca pedia uma embalagem com poucos elementos, extremamente neutra, nude.”

Empresas testam a utilização de drones para agilizar as entregas (02/03/2022)

The Economist

Em 2021, os investidores compraram aproximadamente uma de cada sete casas vendidas nas principais áreas metropolitanas dos Estados Unidos, o maior número registrado nas últimas duas décadas, de acordo com a empresa de serviços imobiliários Redfin. Essas aquisições acontecem em um momento em que possíveis compradores em todo o país estão vendo preços aumentarem desenfreadamente, levantando a dúvida em relação ao impacto que os investidores estão tendo nos preços para todas as pessoas. Os investidores foram ainda mais agressivos nos últimos três meses de 2021, comprando 15% de todas as casas vendidas em 40 mercados.

Os investidores em imóveis podem ser grandes corporações, empresas locais ou pessoas ricas, e não costumam viver nas propriedades que estão comprando. Alguns planejam vendê-las em seguida para novos compradores, enquanto outros as alugam.

Os bairros onde a maioria dos residentes são negros têm sido muito visados, segundo uma análise do Washington Post dos dados da Redfin. Em 2021, 30% das vendas de casas em bairros cujos moradores eram em sua maioria negros foram realizadas para investidores, em comparação com 12% em outras áreas das cidades, mostram os dados da análise. “Sabemos que, historicamente, os lugares onde as minorias vivem são pouco valorizados ou têm preços mais baixos”, disse Sheharyar Bokhari, da Redfin. Isso, disse ele, faz com que os locais se tornem mais atrativos para os investidores, aumentando os preços para residentes da região.

O efeito da atividade dos investidores difere de cidade para cidade. As regiões com a maior porcentagem de compras por investidores estão no sul do país. Mas algumas das regiões mais visadas estão no “Cinturão da Ferrugem”, sobretudo nos bairros habitados de forma significativa por minorias em Detroit e Cleveland.

Omie planeja dobrar equipe e mira ser próximo ‘unicórnio’ (02/03/2022)

Broadcast

A startup Omie vai reforçar o time em 2022 para se tornar o próximo unicórnio brasileiro, nome dado às empresas com valor de mercado de ao menos US\$ 1 bilhão. Com o caixa fortalecido pelo aporte de R\$ 580 milhões liderado pelo Softbank em 2021, a fornecedora de serviços financeiros e de gestão para pequenas e médias empresas (PMES) planeja criar mais de 1,5 mil vagas até dezembro.

A Omie é um dos 22 potenciais unicórnios brasileiros, segundo estudo produzido pela Distrito. Um dos fatores levados em consideração na análise é o crescimento da equipe. Se a meta de abertura de vagas para este ano se confirmar, a startup irá dobrar o quadro de funcionários pelo segundo ano consecutivo.

Além do cheque robusto recebido pelo Softbank, a recuperação das PMES, principais clientes da Omie, também impulsionam a onda de contratações, segundo o chefe de recursos humanos da empresa, Luiz Massad. “Estamos otimistas com o avanço da vacinação, demanda por digitalização e retomada econômica. É hora de crescer para atender esse mercado muito amplo de PMES.”

Fintech A de Agro quer chegar a R\$ 18 bi em 2026 em crédito (02/03/2022)

Broadcast

A agfintech A de Agro, que utiliza análise de lavouras por satélite e inteligência artificial para conceder crédito, está captando recursos para um plano que deve culminar na oferta de R\$ 18 bilhões a 20 mil agricultores em 2026. Hoje centrada em financiamento de insumos agrícolas para pequenos e médios produtores, começará em março a vender seguro rural baseado em dados específicos das fazendas e com preço customizado, fruto da parceria com uma grande corretora. Até o fim de 2022, pretende criar uma linha para aquisição de terras, conta Rafael Coelho, CEO da startup. Dentro de quatro anos, a plataforma ganhará mais serviços, como seguro e crédito para maquinário. A A de Agro prioriza parcerias para criar soluções: em crédito, tem hoje os bancos BTG e Alfa; para terras, a gestora Kijani, que captou R\$ 240 milhões para um Fiagro usando dados da startup. A fintech dá seu quinhão: 5% de todo o crédito concedido.

Em 2022, a A de Agro prevê liberar R\$ 1,450 bilhão a 1,3 mil produtores de milho e soja, ante R\$ 270 milhões oferecidos no ano passado. Para 2023, a expectativa é bater R\$ 5 bilhões em financiamento de insumos e terras. Quanto ao seguro rural quer fechar este ano com R\$ 800 mil em apólices.

Vendas de equipamentos para Armazenagem (02/03/2022)

Broadcast

A Marcher Brasil está vendendo mais equipamentos para armazenagem de grãos em silos-bolsas em razão do La Niña. No Sul do País, o faturamento em janeiro aumentou 12%, com o maior interesse de produtores por essas estruturas de baixo custo, para estocar o que conseguiram colher. No Norte e Nordeste, onde as chuvas afetaram as condições das estradas, agricultores guardaram grãos nas propriedades e o crescimento foi de 119%, conta Myriam Bado, CEO da empresa.

A previsão de uma produção brasileira superior à de 2021 leva a Marcher a projetar crescimento de 30% da receita em 2022 e uma fatia de 14% da produção

nacional de soja e milho armazenada em mais de 200 mil silos-bolsas. Em 2021, o faturamento aumentou 140%. Cerca de 10% da colheita de soja e milho do País foi estocada em 160 mil silos-bolsas, estima ela.

Conflito na Ucrânia trava ganhos na Bolsa brasileira em fevereiro (02/03/2022)

Broadcast

Após emendar uma sequência de altas na primeira metade do mês, o Ibovespa inverteu o sinal na última semana, mas conseguiu fechar fevereiro com alta de 0,89%, aos 113.141,94 pontos. O principal fator que pesou sobre o índice foi a tensão entre Rússia e Ucrânia. O ataque russo trouxe aversão ao risco nos mercados, e os impactos sobre os investimentos brasileiros foram imediatos. O Ibovespa registrou queda, enquanto o dólar avançou 2,02% sobre o real. É importante lembrar que a moeda e a Bolsa brasileira vêm se valorizando na esteira do fluxo estrangeiro recorde direcionado à B3.

Em janeiro houve uma entrada de capital externo de R\$ 32,5 bilhões – a maior da série histórica. A migração de capital para o País continuou ao longo de fevereiro, mesmo com o estresse global em relação ao conflito entre o governo russo e ucraniano. No total, os gringos deixaram R\$ 58,8 bilhões por aqui até a última quarta-feira.

O resultado foi o descolamento do Ibovespa e do real em 2022. No acumulado do ano, o principal índice de ações da B3 apresenta alta de 8,87% e o dólar cede 7,54% frente à moeda nacional, apesar das perdas recentes devido às tensões geopolíticas.

Para efeito de comparação, no mesmo período o americano S&P 500 apresenta uma baixa de 8%, assim como o europeu Stoxx Europe 600, que cai 7,5%. Na América Latina, a performance do Índice Bovespa também se destaca.

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

ANEXO

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualização 14.02.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	2022**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	6,24	1,25
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,65	0,5

Fonte: IPECE. Atualizado em 16/12/2021.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	
Ceará	155,9	167,0	168,3	193,6	
Brasil	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1	

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	
PIB CE/PIB BR	2,23	2,25	2,26	2,29	
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)

REGIÃO/ANO	JAN-DEZ/18	JAN-DEZ/19	JAN-DEZ/20	JAN-DEZ /21
Ceará	1,86	1,83	-3,97	4,22
Nordeste	1,59	0,34	-3,54	2,97
Brasil	1,32	1,05	-4,05	4,50

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	180,54	238,18	203,67	106,10	210,12	98,03
Importações	195,15	206,10	257,98	237,20	628,94	165,15
Saldo Comercial	-14,60	32,08	-54,30	-131,10	-418,83	219,47

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO

	2018	2019	2020	2021 (Até dezembro)
Brasil (R\$ Tri)	3,26	3,48	4,02	4,68
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	100,58

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Dezembro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,4	1,6	-6,2	3,7
Pesquisa Mensal de Serviços	-7,1	0,3	-13,6	13,2
Pesquisa Mensal do Turismo	6,6	4,8	-41,0	19,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,1	-1,4	-5,8	-3,3
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	2,7	3,1	-5,0	7,1
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-2,8	13,7	5,8	23,1

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.3
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	12,4
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	46,7
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.408 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.952 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	492
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.456 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	384
Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)	1.525	1.685	1.656	1.694

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021* (Até dezembro)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.522.957
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.842.907
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.966.773
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,22
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,06

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Dezembro/2021

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2021*	492.569	411.109	81.460
2020*	373.278	367.300	5.978
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.278.915	6.743.736	535.179
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			604.727

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-DEZ)				
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021
Abertura	70.245	85.246	89.216	110.011
Fechamento	71.837	31.598	27.472	38.832
Saldo	-1.592	53.648	61.744	71.179

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (18 - 21) %
	17.214.859	18.100.766	15.930.483	22.417.077	30,22

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Ceará	11.575.659	11.903.860	11.673.157	12.712.261	8,90

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Fechamento do mercado

Bolsas

IBOV
113.142,00

NASDAQ
13.591,01

DOW JONES
33.285,70

S&P 500
4.313,03

Nikkei 225
26.844,72

LSE Londres
6.372,00

Moedas

DÓLAR
R\$ 5,16

USD/JPY
114,81

EURO
R\$ 5,73

EUR/USD
1,11

GBP/USD
1,33

USD/CNY
6,31

BITCOIN
\$43.608,51

COMMODITIES

BRENT (US\$)
105,98

OURO (US\$)
1.936,90

Prata (US\$)
25,39

Boi Gordo (R\$)
343,94

Soja NY (US\$)
1.679,38

Fe CFR (US\$)
141,99

Boi Gordo (US\$)
140,77

Trigo NY (US\$)
984,10

Indicadores de mercado

US T-2Y
1,32

US T-5Y
1,58

US T-10Y
1,72

US T-20Y
2,20

US T-30Y
2,11

SELIC (%)
10,75

IPCA - Acumulado em 12 meses (%)
10,38

Última atualização:
01/03/2022



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO